



VOLUME I

MARÇO DE 2013

## BOLETIM

Observatório da Cidadania e Intervenção Social da FPCE-UC



# Solidões...

### À CONVERSA COM...

### CALEIDOSCÓPIO

*“Se o cidadão comum tentar ver em si toda a solidão que tem e fazer algo quanto a isso, parece-me que o ano 2013 poderia ser muito frutífero.”*

**Natacha Leite**  
P. 7

*«“Porque”, de boas razões está a Razão farta. Importava agora que a vontade se fizesse ouvir e o desejo se tornasse, definitivamente, coletivo. Certo. Definitivo.»*

**Maria Jorge Ferro e  
Graça Bidarra**  
P.3

# BOLETIM do OCIS

## EDITORIAL

**Construir, partilhar e disseminar** de forma reflexiva constituem desafios para todos os que reconhecem o poder do conhecimento e da informação na construção de alternativas, perante a inércia que tantas vezes se associa ao quotidiano das organizações, dos grupos e dos cidadãos. O Observatório da Cidadania e Intervenção Social (OCIS) da FPCEUC assumiu esse desiderato quando empreendeu a iniciativa de criar o seu Boletim.

Este é um espaço que queremos aberto à sociedade civil e à comunidade universitária. Este é um documento que queremos que perdure na memória coletiva desta instituição, pela versatilidade e diversidade tanto dos enfoques nele plasmados como dos atores intervenientes. Mas queremos sobretudo que o seja devido ao olhar diferenciado e comprometido com a vida em sociedade, que dá visibilidade ao aparente paradoxo de analisar e agir fenómenos transversais da sociedade, como solidões, fraturas sociais, conflitos e desigualdade de oportunidades, e simultaneamente mostra outros lados dessa realidade, como os valores da solidariedade, da coesão social, da cultura do diálogo e da paz, da construção de novos caminhos política e eticamente edificadas e orientadas para o desenvolvimento da esperança num mundo melhor.

2013 é o Ano Europeu dos Cidadãos, e nesta data privilegiamos como tema de reflexão " **solidões**", um domínio simultaneamente visível e sentido, cuja matriz analítica se produz no quotidiano das pessoas e dos cidadãos, num misto de realidade e interpretação simbólica do ser e do agir. Vivemos num mundo global, onde o singular e particular perdem o impacto que merecem na construção da vida social, e a dimensão coletiva desta parece sobrepor-se à força da dignidade humana e da cidadania. Importa, por isso, refletir a partir do aqui e agora, do sentir e do agir em contextos diferenciados. Com este objetivo, privilegiamos neste Boletim uma abordagem centrada na opinião do cidadão comum, anónimo, no mercado, na rua, na faculdade, na senda de significados e de impactos a nível individual e colectivo, da e na solidão. A solidão constitui uma abstração, uma tipificação. Na realidade, existem solidões, e nelas os contextos, os conteúdos e os significados produzem leituras diversificadas. Pretendemos apenas levantar o véu, deixando que os indícios que observamos e sentimos adquiram significados e sentidos partilhados e co-construídos.

A todas as pessoas que nos ajudam a prosseguir os nossos objetivos expressamos o nosso merecido agradecimento.

Helena Neves Almeida  
Coordenadora do OCIS-FPCEUC



### Boletim do Observatório da Cidadania e Intervenção Social da FPCE-UC

ocis.fpceuc@gmail.com

www.ocisocial.wordpress.com

**Direcção** Helena Neves Almeida

**Coordenação** Cristina Pinto Albuquerque

**Edição** Sara Rocha

**Colaborou nesta edição** Graça Bidarra, Maria Jorge Ferro, Clara Santos,

Cristina Pinto Albuquerque, Helena

Neves Almeida, Jorge Gonçalves

**Fotografia** Sara Rocha

**Paginação** Sara Rocha

**Concepção e Produção** Sara Rocha



**Olhares para a cidadania – solidões urbanas**

Escolha de imagem de Graça Bidarra e texto de Maria Jorge Ferro



Quadro de Lawrence Stephen Lowry (City Scene), que integrou a exposição “My Choice” de Paula Rego, que esteve patente no Edifício das Caldeiras, em Coimbra. Esta praça prende o nosso olhar para nos revelar que qualquer uma das figuras nela representadas se encaminha numa direcção que não se cruza com outras.

Silêncio. Gente e mais gente e ainda um pouco mais de alguém e... o Silêncio.

Uma praça cheia de segredos individuais. Um mar de gente ondeante, um rio de desejos tão comuns e, no entanto, profundamente guardados, ocultados, deixados desesperar neste... Silêncio.

Eu desvio o passo porque... ele desvia o olhar porque... ela desvia o encontro porque... “Porque”, de boas razões está a Razão farta. Importava agora que a vontade se fizesse ouvir e o desejo se tornasse, definitivamente, coletivo. Certo. Definitivo. Urge mudar de rumo, dizemos de nós para nós mesmos. É hoje que lá chego, anseios correm nas veias... mas continua a ser “para amanhã” que deixamos o projecto. E uma praça cheia de...

Vazio.

Que cada um sabe de si. Que cada um sabe como quer “levar os dias”. Que a perseverança para encontrar alguém está condenada a adiar-se, sempre, mais um dia: é para amanhã...

Vazio.

Que não temos espaço (ou tempo) para mais “uma coisa” de outro alguém. Que sabe-se lá o que pode pensar fulano de saber isto ou aquilo de beltrano... que nem temos, tão pouco, tempo (ou espaço) para ouvir-nos a nós quanto mais... Outro...

## CALEIDOSCÓPIO

Que não temos espaço (ou tempo) para mais “uma coisa” de outro alguém. Que sabe-se lá o que pode pensar fulano de saber isto ou aquilo de beltrano... que nem temos, tão pouco, tempo (ou espaço) para ouvir-nos a nós quanto mais... Outro...

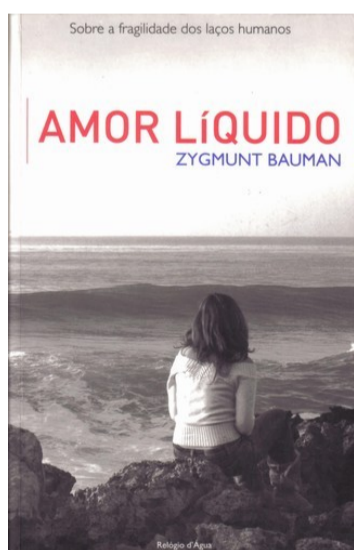
Grito.

Surdo grito que se cala no peito. Dor apertada que se desprende da mão. Cinzento. Mais cinzento. Calado. ... e, de novo, o Grito. Que se cola na voz. Que se descola num repente e se espraia, qual gaivota revolta e livre. Finalmente. Qual dor? Qual frio? Qual caminho igual, todos os dias, dos dias? Grito urgente no ar. Mas...

O Silêncio. O silêncio enche a praça, afinal, vazia de pessoas. A praça, isenta de desejos. A praça, desobrigada de encontros. Mas No silêncio, algures em algum Alguém, germina a certeza, a única certeza possível mesmo numa praça cheia de gente e, no entanto, humana e verdadeiramente tão vazia é que: não é possível não comunicar! Então... a escolha é tua. A escolha é minha. A escolha é nossa: que experiência de cidadania carregamos? Que experiência de vidas cúmplices procuramos? Que Vida levamos? A cada instante a única certeza permanece – (não esqueço!) – não podemos não comunicar! A escolher o Silêncio, que seja o de ouro, esse, que enche mundos e acalenta projectos. A gritar o Grito, que seja esse, o de dar novos rumos à rota! A parar numa praça? Que seja essa, Aquela onde a Pessoa se encontra e do desejo se faz vida. Nova Vida! Cidadania outra e olhares outros: determinados! Cruzados! Encontrados.

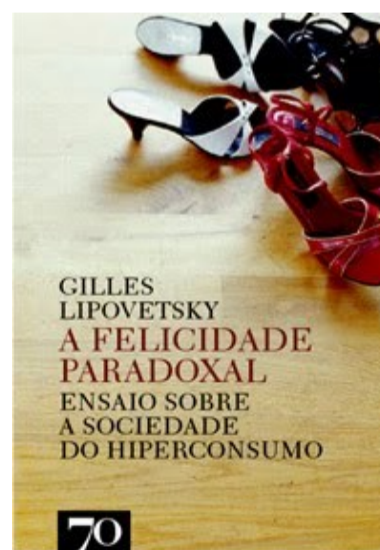
## CALEIDOSCÓPIO — *Sugestão de leitura*

***Compreender a solidão hoje... entre a felicidade paradoxal e o amor líquido?***



“Como os estranhos são obrigados a levar as suas vidas na companhia uns dos outros (...) a arte de viver em paz e feliz com a diferença (...) adquire enorme importância entre as habilidades que o morador da cidade deve adquirir e utilizar.”

Observador atento das contradições do mundo actual, Bauman analisa a fragilidade dos laços humanos, enquanto Lipovetsky nos mostra como o hiperconsumo está a moldar a relação do indivíduo para consigo próprio e com o mundo.



## À CONVERSA COM...

O OCIS saiu à rua e esteve à conversa com...

*João Fernandes*, bolsheiro de investigação, a ler à luz dos claustros.

*Licínio Jegundo*, comerciante, aguardando o próximo cliente.

*Maria Conceição*, comerciante, a compor a sua banca de legumes.

*Mariana Morais*, estudante de Psicologia, a tomar notas apressadas no bar.

*Maria Jorge Ferro*, professora universitária, à procura de uma chave.

*Natacha Leite*, estudante de Física, a bebericar um chá.

*Pedro Fernandes*, comerciante, a limpar a sua banca de peixe.

### **Que ideias, palavras ou imagens associa imediatamente ao termo solidão?**

LJ– [risos] É um bocado complicado!.. Solidão, neste momento,.. hH muita forma de solidão, principalmente as pessoas mais idosas. Mas também há a outra parte, os mais jovens têm problemas de solidão. Pronto, é um bocado subjectivo.

MM - Escuro, sozinho, sei lá... Tristeza, ideias, o conceito de ideias. Reflexão, introspecção... Lágrima também, sempre. Janela. Vazio (...) Sim, se calhar idoso também. Mas não só idoso, sei lá... o homem com H grande!

PF – Sofrimento, estar sozinho...

MJF – Falta de relação, tristeza, caixinha (...) é tristeza (...) a palavra que mais associo é mesmo tristeza. Incapacidade de encontrar os outros ou de se deixar encontrar.

NL – Pois, palavras, não é? Estou assim a começar a ouvir músicas... aquelas músicas tristonhas... [silêncio] Tristeza, drama. Pesar. Desconexão. [silêncio] Separação.

MC – É uma pessoa muito só, muito desamparada que não tem alegria, que está triste, magoada com ela própria. Que está mal com o mundo e com ela própria.

JF – Estar sozinho... de certa forma tem uma conotação negativa...

### **E relativamente ao termo solidões?**

MM – Solidões... Não sei, solidões, fico com uma ideia menos escura! (...) Não sei, mas fico com uma ideia menos escura, sim." (...) Parece algo mais forte, menos susceptível.

MJF – Aha! Solidões, acho que é o descritivo da sociedade tal como a temos. Anda para aí toda a gente a fingir que anda para aí muito acompanhada quando, na verdade, a maior parte das pessoas... diria... diria... Não sei se devo dizer isto, mas parece-me que a maior parte das pessoas anda profundamente sozinha a fingir que está acompanhada e quando digo profundamente sozinha (...) penso que a maior parte das pessoas que até aparenta uma relação extraordinária consigo mesma e com os outros... muitas dessas pessoas, muito provavelmente, estão profundamente sozinhas. Até porque já se desencontraram delas próprias e, nestes tempo de crise, solidões acho que é a melhor palavra para descrever aquilo que se passa. A maior parte das pessoas anda muito aflita mas não pode assumir que anda muito aflita. Ou seja, quando muito, o corte no vencimento, o corte nos subsídios, o corte no que quer que seja... E a verdade, isso é só uma parte daquilo a que se chegou. Só se chega ao estado em que a nossa organização social chegou porque as pessoas, pelo caminho, por estes anos que se passaram da história da vida do país, da Europa, do mundo (...) as pessoas perderam-se neste registo de ser com os outros. (...) E a partir do instante em que as pessoas entram neste registo (...) "eu, só eu", sem

## À CONVERSA COM...

pensar nos outros, estragou-se tudo! E a partir do instante em que as pessoas entram neste registo (...) “eu, só eu”, sem pensar nos outros, estragou-se tudo! E isso parece-me que é o que está a acontecer agora, em Portugal, claramente. Não há diálogo aberto sobre as verdadeiras questões. (...) Nós só fazemos sentido se entendidos como indivíduos de interacção. O indivíduo pelo indivíduo não vale nada. (...) enquanto não voltarmos (...) a esta ideia de que nós só fazemos sentido porque somos sujeitos de interacção, estamos perdidos. Por isso é que há tantas solidões!

NL – Ocorre-me aquela imagem muito portuguesa das lavadeiras no rio. Com aquelas enormes carpetes. E a imagem da minha avó. Não noto grande diferença.

MC – Muda um bocadinho porque já é pessoas que vivem juntas e que têm solidão. Mesmo juntas não se sentem bem e são solitárias. Conheço montes de gente (...) que aí no meio da multidão e que estão cheios de solidão.

LJ – Eu penso que muda... Memórias? Memórias é um bocado complicado responder a essa pergunta...

PF – Não sei... Solidões é global, é mais... com mais pessoas, acho eu.

### ***Para si solidão e isolamento são palavras com o mesmo sentido ou com sentidos diferentes?***

MM – Não, não acho que sejam iguais até porque... sei lá, eu posso estar a sentir-me sozinha e a sentir solidão e não estar isolada, não é? Assim como posso estar isolada e não estar só ou sentir solidão. Sim, não acho que sejam a mesma coisa. Por outro lado, também há o cenário em que se podem concretizar as duas, mas à partida não as relacionaria!

NL – Vejo, sim. Explicá-la é mais complicado. Isolamento parece ser algo que a pessoa faz a si própria, parece vir da sua escolha. Solidão, vejo mais como um sentimento, uma condição. E solidão tem um carácter mais suave. Isolamento parece algo que está... pode ser saudável ou não, mas começa a haver algo mais patológico.

LJ – Não, a mesma coisa não são. Há pessoas que se isolam e por outros motivos sem ser solidão, penso eu. (...) Eu penso que sim, que há muitas pessoas que se isolam, que não têm problemas de solidão, têm outros problemas, acabam por se isolar à mesma.

PF – Não. Pode-se ter solidão, mas sem estar isolado. Pode-se ter muita gente à nossa volta, não estar isolado das pessoas e do mundo, mas estar-se sozinho, sentir-se... sentir-se desamparado. Acho que são duas coisas diferentes. Levam ao mesmo caminho, mas são duas coisas diferentes. São caminhos diferentes...

JF – (...) Sim, lá está. Isolamento acho que é um ato voluntário, uma pessoa querer estar sozinha, nem que seja só para trabalhar ou concentrar-se (...) A solidão para mim soa-me como algo mais... que não é escolhido, lá está, que é assim porque não há outra hipótese. Não há escolha.

MC – Não. Eu às vezes tenho necessidade de ficar só. Para me concentrar com as minhas ideias, com a minha alegria... Isso o isolamento é uma coisa, solidão é outra. Uma pessoa pode sentir-se solitária mesmo envolvida... até na própria família, porque há pessoas que não... que não se comunicam bem, que não dão apoio às outras, porque há pessoas que sofrem de solidão!

### ***A solidão para si é...***

MM – Não sei... Eu acho que... sei lá, todo o percurso de vida do Homem é um bocado solidão, sinto isso. Mas solidão, para mim, é vazio. Também medo se calhar, algum medo.

NL – Solidão é o sentimento de sentir-se só, sem mais ninguém e não se considerar a si próprio como uma companhia. Sentir-se só.

JF – Solidão... Ora bem estar sozinho não é necessariamente mau. A solidão por si, para mim, talvez tenha uma conotação negativa, ou seja, é estar sozinho involuntariamente. Não porque se queira, mas porque “é o que há”.

## À CONVERSA COM...

**2013 é o Ano Europeu dos Cidadãos. O que é que acha que o cidadão comum pode fazer em relação a este tema da solidão, tal como a referiu agora?**

NL – Se o cidadão comum tentar ver em si toda a solidão que tem e fazer algo quanto a isso, parece-me que o ano 2013 poderia ser muito frutífero, pelo menos (...) daqueles [os cidadãos] que eu costumo ver na rua, parecem levar uma imensa carga de solidão. Eles próprios tentarem fazer algo a si próprios, tanto começando por trazerem no outro... a solidão do outro e tentar colmatá-la para depois fazerem a si próprios e verem qual o padrão...

MC – Pode se abrir à alegria, ao mundo, à beleza do mundo, à natureza. Porque eu não compreendo a solidão, eu nunca me senti solitária, nem triste, porque o mundo é lindo e maravilhoso e há que saber aproveitar. Nós temos um potencial maravilhoso a começar pelos jovens, pela natureza e a gente há que aproveitar. É lindo, é lindo!

LJ – O cidadão pode fazer sempre, até porque a solidão... os cidadãos é que... Vamos lá ver, como é que eu lhe hei-de explicar... A solidão parte dos cidadãos e então eles entre todos... podemos inverter, talvez, não sei... É a única forma, é entre todos conseguirmos dar a volta.

PF – Pode. Não está fácil para que isso aconteça, mas pode-se fazer alguma coisa, só que custa um bocado na maneira como está a situação, agora, mundial... e a nível de pessoas, e a nível de estar, acho que está... é um bocado difícil, mas consegue-se com boa vontade... (...) Mudar as mentalidades, a maneira de estar das pessoas, porque acho que... que neste momento há muito egoísmo e muita falta de consideração pelos outros e perante as pessoas que nos rodeiam e acho que as pessoas tentassem mentalizar-se de que precisam dos outros como os outros precisam de nós, acho que as coisas mudavam um bocado. Acho que há egoísmo... na pessoa em si, no geral. Eu não falo no individual, falo no geral. Acho que há muito individualismo, é vir ao meu e só querer o meu e os outros que se desenrasquem. Se mudássemos a mentalidade acho que iríamos para melhor.

JF – (...) Acho que hoje em dia, principalmente as grandes cidades, a solidão é cada vez mais presente e isso tem tudo a ver com como as pessoas funcionam em grupo. Acho que se as pessoas forem um pouco mais humanas e não pensarem no próprio umbigo, acho que... claro que as coisas podem contribuir para que a solidão de algumas pessoas, não desapareça como é óbvio, mas diminua um bocado.

MM – Eu acho que são duas coisas fundamentais que é comunicar e partilhar. Aliás comunicar é isso, não é? Pôr em comum, é partilhar. Sim, partilhar e comunicar. De diversas maneiras, sei lá, com o teatro, com a música, mas sim é isso. Comunicar.



### NÚCLEO DE FORMAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (NEU)

#### - Projectos em curso

#### Gabinete de Consultoria em Mediação Social e Comunitária

Este projeto, é um Projeto integrado no Programa Grundtvig, financiado pela UE, assenta num mapeamento de iniciativas de intervenção comunitária e visa a criação de gabinetes de consultoria em mediação social e comunitária (ABSCM) a nível europeu (Espanha, França, UK, Suíça, Alemanha, Portugal). Para o efeito serão estruturadas acções de sensibilização e formação destinada aos gestores e profissionais das organizações do concelho de Coimbra que no seu trabalho se confrontam com a necessidade de resolução de conflitos e problemas diversificados. O Gabinete providenciará igualmente consultoria de projetos e a supervisão de profissionais. Encontra-se neste momento na 1ª fase de execução (mapeamento) e conta com a colaboração de voluntários qualificados ( Mestre Elsa Ferreira e Lic. Vera Joaquim) e de estudantes de 1º Ciclo de Serviço Social.

(Projeto 2012-I-PTI-GRU06-121141. ABSCM -“Advisory Bureau for Social and Community Mediation” (2012-2014))

#### Ser Cidadã(o) da Europa em Portugal

É um projeto concebido e desenvolvido pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, com a colaboração do Observatório da Cidadania e Intervenção Social (OCIS) e a unidade de Ensino à Distância (UC\_D) da Universidade de Coimbra, numa iniciativa da União Europeia promovida e financiada através do Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD), enquanto Organismo Intermediário (OI), no quadro de Parceria de Gestão estabelecida entre o Estado Português e a Comissão Europeia.

O objetivo do projeto “Ser Cidadã/o da Europa em Portugal” é dar a conhecer aos jovens do ensino secundário e profissional (nível 3) as vantagens e direitos associados à Cidadania Europeia, bem como incentivá-los ao exercício da cidadania plena e participação ativa na construção Europeia.

Inserido no âmbito do Ano Europeu dos Cidadãos 2013, envolvendo, pelo menos, 60 escolas e professores, num mínimo de 3 escolas e professores por distrito e 1250 alunos do ensino secundário e profissional (público e privado), e vários docentes e investigadores da Universidade de Coimbra.

#### Gabinete de Estudos e Formação em Empreendedorismo

Este gabinete agrega sinergicamente saberes e experiências na área do Empreendedorismo, e, como tal, constitui-se como uma aposta estratégica e inovadora na transferência e consolidação desses saberes, multi e interdisciplinares.

Ação de Formação “ Educação para o Empreendedorismo e para a Cooperação”, proposta no âmbito deste gabinete e acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, , visa formar professores dos três ciclos do ensino básico em competências empreendedoras. O curso possui 4 módulos teórico-práticos – competências empreendedoras; empreendedorismo e processo empreendedor; modelo de aplicação da pedagogia empreendedora nas escolas - Tree model; execução e acompanhamento de projetos pessoais – e dois módulos finais, um de avaliação da ação e outro de supervisão de projetos.

A Ação de Formação tem uma duração de 25 horas e irá iniciar-se em maio em horário pós-laboral (sábados).

#### Seminário Internacional Permanente (SIP)

O SIP é uma iniciativa promovida pela Licenciatura em Serviço Social, cuja realização se enquadra nos objetivos de internacionalização do ensino ministrado na Faculdade e da sua aproximação e abertura à sociedade civil e ao mercado de trabalho. O SIP possui uma programação anual, definida em torno de uma problemática ou área de estudos consideradas de interesse pela Faculdade e integra a participação de professores e investigadores de universidades estrangeiras com as quais a FPCEUC possui acordos de missão de ensino, ao abrigo do programa *Erasmus*, e de profissionais e gestores de reconhecido mérito na área temática definida.



Depois das edições anteriores, “Paradigmas de mediação na sociedade contemporânea” (2010/11) e “Oportunidades e (in)certezas em tempos de mudança” (2011/12), organizados em colaboração com o Centro de Serviços à Comunidade, o novo programa para o ano de 2012/13 foi organizado pelo OCIS, tendo por tema “Serviço Social: mutações e desafios”. A próxima actividade é já no próximo dia **18 de Março**, às 16 horas, na sala do OCIS, contando com a participação da Professora da Universidade Complutense de Madrid, Carmen Miguel Vicente, que virá apresentar um estudo em curso no âmbito da



## O OBSERVATÓRIO À LUPA

Emigração e analisar as possibilidades de um trabalho de pesquisa comparada entre Portugal e Espanha.

No dia **22 de Março** a mesma Professora dará uma aula aberta sobre o tema “Ativar a participação”, no âmbito do Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo (MISIE).

Em data a definir, prevê-se a apresentação pública do livro “ Serviço Social: mutações e desafios atuais” das autoras Clara Cruz Santos, Cristina Pinto Albuquerque e Helena Neves Almeida, publicado no corrente ano pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

### **Ciclo de Fóruns Debate *Novos valores, novas formas de vida?..***

O NFEU e a iniciativa Coimbra em Transição apresentam o Ciclo de Fóruns Debate sobre iniciativas que se propõem como sendo “alternativas” e que procuram responder aos actuais desafios ecológicos, económicos, sociais, educativos e políticos, propondo novos e/ou renovados valores e novas ou renovadas formas de vida. Este primeiro Ciclo conta até ao momento com três temas: “Educação e Cidadania... que alternativas?”, “Permacultura e Cidades em Transição: uma «moda» ou um alicerce de transformação? ” e “Economias de troca... revisitação nostálgica da comunidade perdida?” Os títulos, em forma de questão, ilustram o objectivo de tornar estes momentos em espaços de reflexão em torno de discursos e práticas co-construídas.

Qual o significado destas iniciativas nos dias de hoje? Que arranjos sociais, políticos e económicos propõem? Qual a sua relação com o Estado? Que valores estão a propor? Que aprendizagens podem ser feitas? O que levou as pessoas a mobilizarem-se? Que conhecimentos, competências, recursos precisaram de mobilizar? Estas e outras questões motivam a realização deste ciclo, onde se pretende dar a conhecer exemplos concretos de iniciativas locais, nacionais e internacionais desenvolvidas por cidadãos comuns que procuram transformar a realidade à sua volta.



### **FÓRUM DEBATE**

*Novos valores, novas formas de vida?..*

### **- Eventos realizados**

#### **Seminário UE 2020 – Oportunidade, sim ou não?**

A discussão sobre as condições para a efetivação substantiva da cidadania social e, em particular, sobre as condições, em contextos de austeridade, para a preservação, ou reconstrução, da coesão social, económica e política, constitui-se hoje como uma exigência incontornável no contexto europeu. O apelo à participação da sociedade civil e dos cidadãos na garantia de sustentabilidade socioeconómica e de “bem-estar” (com todos os paradoxos e oportunidades que tal apelo pode implicar), bem



como o sentido do redimensionamento” dos direitos sociais, constituíram o mote para o debate levado a cabo no **dia 31 de Janeiro** de 2013, no Seminário “Por uma Europa de direitos e oportunidades – emprego e economia social em contextos de austeridade”, integrado no projeto “UE 2020: Oportunidade, sim ou não?”.

O evento decorreu no anfiteatro da FPCEUC, embaixadora do projecto, tendo sido organizado pelo OCIS, em parceria com a Associação Portuguesa de Gestão de Pessoas, em representação do Centro de Informação Europeia Jacques Delors. O evento contou com a presença de profissionais empreendedores, um representante do Centro de Emprego de Coimbra, entre outros convidados e entre o público encontravam-se estudantes, docentes e profissionais de entidades locais que contribuíram para o debate onde as questões do emprego e da mobilização da sociedade civil em iniciativas de economia social foram enfatizadas.

## O OBSERVATÓRIO À LUPA

### Núcleo de Investigação (NI)

**Projeto “Acção social escolar no ensino superior público. Compreensão dos impactos e processos de readaptação, decorrentes das restrições do apoio social escolar, nas vivências e expectativas dos estudantes da Universidade de Coimbra”**, encontra-se actualmente numa primeira fase exploratória, estando prevista a aplicação, no final de março, de um inquérito a uma amostra representativa da população da FPCEUC.

**Projeto “Contextos e Práticas de Mediação Social e Comunitária”** encontra-se numa fase de levantamento de organizações e iniciativas comunitárias, para proceder à sua caracterização (1º fase do trabalho de campo). Conta com a colaboração de alunos voluntários da licenciatura em serviço social e dois voluntários qualificados.

**Projeto “Impactes da introdução das TIC nos Serviços Sociais Públicos. Conceções dos assistentes sociais e dos dirigentes sobre as potencialidades e constrangimentos das TIC na eficácia, na eficiência e na qualidade do serviço prestado aos cidadãos-beneficiários”** iniciou já a recolha de dados em duas organizações (CPCJ e Segurança Social) numa ótica exploratória; em fase de construção um questionário a enviar online para diversas organizações.

**Projecto “ResaurCe: Reviewing social auditing practices to combat exploitative brokering in Southern Europe” Call For Proposals HOME/2012/ISEC/AG/THB/**. Foi recentemente aprovada a proposta do projecto “ResaurCe” à União Europeia no âmbito do Programa HOME - Divisão Internacional de Luta pela Justiça, com a duração de 18 meses. O projeto tem como objetivo principal a investigação sobre os processos de exploração humana, nomeadamente através de fenómenos de Tráfico de Seres Humanos em contexto laboral. Neste sentido, pretende-se contribuir para a prevenção do tráfico humano através de processos de mapeamento e práticas de exploração laboral, utilizando os recursos internacionais das auditorias sociais. O projecto parte da premissa de que este tipo de auditoria pode contribuir significativamente para o sucesso dos esforços não só contra o tráfico para exploração laboral, mas também de formas menos investigadas de tráfico de seres humanos, como os casamentos forçados e adopções internacionais.

**Projecto “Motivação para o Voluntariado: abordagens, avaliação e implicações para uma cidadania activa”**, actualmente numa primeira fase exploratória, está prevista a aplicação, no final de Abril, de um inquérito a uma amostra representativa da população universitária da UC que pratica voluntariado.

## INFORMAÇÃO & DIVULGAÇÃO

### Plataforma Digital de Recursos e Intervenção Social (PL@DRIS)

A PL@DRIS constitui uma plataforma digital operacionalizada no âmbito do OCIS, um polo aglutinador de contributos científicos, operativos, técnicos e legais que facilitem a aprendizagem ao longo da vida dos intervenientes sociais. A plataforma agrega pesquisa bibliográfica e documental actualizada pelos seus membros. Está organizada por domínios temáticos e integra informação digital que serve de base à compreensão dos contextos de intervenção social (artigos, capítulos de livros, legislação, documentos públicos nacionais, internacionais e europeus, modelos de registo de informação, projectos, organizações, relatórios ,...), e ainda de paradigmas e modelos de trabalho social. A plataforma estará aberta ao contributo de cada convidado, sob coordenação da Professora Doutora Helena Neves Almeida.

### AJUDADA, de 14 a 16 de Junho em Portalegre

“Todos temos um papel na economia da nossa comunidade”, é o mote lançado pelos promotores da Ajudada. Pensar um novo modelo de economia, a partir dos valores essenciais da vida em comunidade e abrangendo conceitos negligenciados como a dádiva e a partilha, é o desafio que terão em mãos os participantes de um encontro internacional a realizar, em Portalegre, entre os dias 14 e 16 de Junho de 2013. É esperada a participação de representantes de projetos nacionais e internacionais que estão a promover a transformação das suas comunidades, além de um leque variado de entidades locais e regionais, que se propõem trabalhar em conjunto com vista a transformar a iniciativa numa plataforma capaz de desencadear acções positivas para o futuro. Mais informação em: [www.ajudada.org](http://www.ajudada.org)



## INFORMAÇÃO & DIVULGAÇÃO

### 6ª Edição da International Barcelona Conference on Higher Education, 13-15 de Maio de 2013

A Global University Network for Innovation, dedica a conferência deste ano ao tema “Knowledge, Engagement & Higher Education”, onde se pretende descrever como o relacionamento universidade-comunidade está a evoluir actualmente, assim como continuar o esforço de construir conhecimento transformativo a partir dos contributos dos participantes.



Para mais informação consultar o site da conferência: [www.guninetwork.org](http://www.guninetwork.org)

### Centro de Investigação Cultura e Sustentabilidade



Centro de Investigação,  
Cultura e Sustentabilidade

O Centro de Investigação Cultura e Sustentabilidade (actualmente com cerca de 200 investigadores de diferentes áreas, como, saúde, economia, arquitetura, tecnologias sustentáveis, design, educação, cultura, antropologia, energias, agro-ecologia, etc) tem o objetivo de investigar e implementar processos que possam contrariar as tendências recessivas verificadas nas regiões mais periféricas do país, os seus níveis de desertificação e empobrecimento, mas também as áreas urbanas cuja sustentabilidade fica comprometida face ao progressivo desaparecimento de estruturas de suporte na oferta de bens e serviços. Enquanto catalisador de inovação e resiliência local, o conhecimento local é indispensável para o CICS, que pretende uma interação constante com a população local e a sua participação na conceção, desenvolvimento e implementação dos vários projetos. O projeto conta já com uma parceria com a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e outras com instituições académicas. A par deste processo de transferência do conhecimento, o CICS tem também como objetivo garantir que esse conhecimento seja devidamente apropriado pela população no seu dia-a-dia. Em Outubro deste ano irá decorrer um Festival de Arquitectura Efémera, assim como um Curso Intensivo de Desenvolvimento Integrado.. Para mais informações consultar:

[www.culturaesustentabilidade.org](http://www.culturaesustentabilidade.org)

## AGENDA

### ✓ “Historia de vida de las personas inmigrantes - Um estudio comparativo entre España y Portugal”

Oradora:  
**Carmen Miguel Vicente** – Professor da Universidade Complutense de Madrid

**18 de Março, 16h**  
**Sala do OCIS (2.14)**

### ✓ “Permacultura e Cidades em Transição: uma “moda” ou um alicerce de transformação?”

Visionamento do filme In Transition 2.0

Comentadora: *Sara Rocha, Iniciativa Coimbra em Transição*

**21 de Março, 17h00**  
**Anfiteatro da FPCEUC**

### ✓ “Activar la participación. La participación de Los estudiantes y los ciudadanos en la Universidad” - Aula aberta

Oradora:  
**Carmen Miguel Vicente** – Professor da Universidade Complutense de Madrid

**22 de Março, 17h-20h**  
**Sala 4.1 da FPCEUC**

### ✓ “Comunidades de troca... a revisitação nostálgica da comunidade perdida?”

Oradores:

**Steve Cassidy** – Comunidade de Troca Estrela, Tábua

**Raquel Azevedo** – Fundo Solidário do Instituto Universitário Justiça e Paz, Coimbra

**4 de Abril, 17h**  
**Sala 4.1 da FPCEUC**

## MEMBROS DO OCIS

### **Coordenadora**

Doutora Helena Neves Almeida

### **Comissão de Membros Permanentes**

Doutora Albertina Oliveira  
Doutora Ana Maria Magalhães Teixeira Seixas  
Doutor António Gomes Alves Ferreira  
Doutora Armanda Pinto Mota Matos  
Doutor Carlos Manuel Folgado Barreira  
Doutora Clara Cruz Santos  
Doutora Cristina Maria Coimbra Vieira  
Doutora Cristina Maria Pinto Albuquerque  
Doutor Eduardo João Ribeiro Santos  
Doutora Isabel Maria Marques Alberto  
Doutor Joaquim Armando Gomes Alves Ferreira  
Doutor José Tomás da Silva  
Doutora Luísa Maria Almeida Morgado  
Doutora Maria da Luz Rodrigues Vale Dias  
Doutora Maria do Rosário Carvalho Moura Pinheiro  
Doutora Maria Filomena Ribeiro Fonseca Gaspar  
Doutora Maria Graça Amaro Bidarra  
Doutora Maria Helena Lopes Damião  
Doutora Maria Teresa Pessoa  
Doutor Mário Rodrigues Simões  
Doutor Valentim António Rodrigues Alferes  
Doutora Maria Jorge Santos Almeida Rama Ferro  
Mestre Sónia Cristina Mairos Ferreira

### **Membros Externos**

Doutora Jessica Cabrera Cuevas (Universidade Autònoma de Madrid)  
Doutora Pilar Munuera Gomez (Universidade Complutense de Madrid)  
Doutor Marc-Henry Soulet (Université de Fribourg)  
Doutora Vivianne Châtel (Université de Fribourg)  
Doutor Casimiro Marques Balsa (Universidade Nova de Lisboa)  
Dr. José Ferreira (Presidente do Tree Institute, Lisboa)

### **Voluntariado Qualificado**

Doutor Rui Santos  
Mestre Elsa Ferreira  
Lic. Patrícia Lourenço  
Lic. Sara Rocha  
Lic. Vera Joaquim